



13ª FEBRAT

PEQUENOS CIENTISTAS: OFICINAS DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Francisco Carvalho Machado, *CEMEI Professora Juverci de Freitas Ferreira*

Júlia Moreira Maia, *CEMEI Professora Juverci de Freitas Ferreira*

Luísa Gabriela Nunes Silva, *CEMEI Professora Juverci de Freitas Ferreira*

Maria Júlia Carvalho Machado, *CEMEI Professora Juverci de Freitas Ferreira*

Fernanda Rodrigues Antunes, *CEMEI Professora Juverci de Freitas Ferreira,*
projetandoaciencia@gmail.com

Raquel Lima Moreira da Silva, *CEMEI Professora Juverci de Freitas Ferreira,*
Raquel.lima@edu.contagem.mg.gov.br

Categoria: A

Palavras-chave: Educação infantil. Alfabetização científica. Oficina de ciência

Resumo expandido

(i) Este projeto foi inspirado pela proposta anual da CEMEI Professora Juverci de Freitas Ferreira, em Contagem/MG, que tem como eixo temático o meio ambiente, tendo como objetivo promover desde os primeiros anos uma educação voltada à conscientização ambiental e ao despertar para a investigação científica. O problema investigado foi como incentivar o interesse e a compreensão de conceitos científicos por crianças de 3 a 5 anos, por meio de atividades lúdicas e experimentos simples. O trabalho justifica-se pela importância de contribuir para a alfabetização científica inicial, fortalecendo a relação entre a escola, a criança e a família. (ii) A metodologia adotada consistiu na realização de oficinas de ciências organizadas em etapas: inicialmente as professoras apresentavam os experimentos, em seguida os alunos realizavam as atividades de forma orientada e, por fim, recebiam uma “receita” para repetir o experimento em casa com suas famílias. Cada criança participou de quatro experimentos ao longo do ano letivo, envolvendo observação dos materiais, compreensão das etapas e registro das experiências. (iii) Os resultados parciais



13^a FEBRAT

indicam que as crianças demonstraram alto engajamento, curiosidade e participação ativa, desenvolvendo a linguagem oral, a observação e a capacidade de formular hipóteses. Tais achados confirmam a relevância da abordagem investigativa desde a primeira infância, em consonância com autores que defendem práticas de alfabetização científica baseadas na curiosidade e no fazer científico (LORENZETTI; DELIZOICOV, 2001; CARVALHO, 2013). As atividades têm promovido o início da alfabetização científica e o fortalecimento dos vínculos entre escola e família, revelando o potencial das práticas investigativas para estimular o pensamento científico desde cedo.(iv) Conclui-se que os objetivos do projeto estão sendo alcançados, embora ainda esteja em andamento. Observou-se que as oficinas contribuem para formar crianças mais curiosas e críticas, e novas perguntas emergem, como a necessidade de ampliar o repertório de experimentos e integrar registros artísticos das descobertas. Entre os desafios enfrentados, destacaram-se a organização das atividades e a adaptação dos experimentos à faixa etária, solucionados com planejamento cuidadoso e suporte da equipe pedagógica.(v)Referências CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. *Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula*. São Paulo: Cengage Learning, 2013. LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 3, n. 1, p. 45-61, 2001.

Referências

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. ***Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula***. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. ***Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências***, v. 3, n. 1, p. 45-61, 2001.